



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A ditadura civil-militar em rede: reflexões sobre história e internet a partir do canal do YouTube da Comissão Nacional da Verdade
<b>Autor</b>	BRUNO GRIGOLETTI LAITANO
<b>Orientador</b>	CAROLINE SILVEIRA BAUER

# A DITADURA CIVIL-MILITAR EM REDE: REFLEXÕES SOBRE HISTÓRIA E INTERNET A PARTIR DO CANAL DO *YOUTUBE* DA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE

**Autor:** Bruno Grigoletti Laitano

Graduando em História/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

bruno.grigoletti.laitano@gmail.com

**Orientadora:** Caroline Silveira Bauer

Departamento de História/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

caroline.bauer@ufrgs.br

## Resumo

O projeto a ser apresentado tem por objetivo analisar algumas das interações realizadas por usuários virtuais em meio às postagens do canal do *YouTube* da Comissão Nacional da Verdade. O principal ponto de vista é pensar as condições de construção coletiva do conhecimento histórico e as narrativas em torno da ditadura civil-militar brasileira veiculadas *pele* e *através* do dito canal. Além disso, também buscamos compreender os significados dos recursos digitais para a história (e mesmo para as humanidades), uma vez que estes influem no comportamento dos historiadores e das historiadoras, e, exatamente por conta de suas características, exigem maior preocupação para com os usos da história na internet. Os comentários, os *likes* e os *dislikes*, o número de visualizações, as descrições dos vídeos, a possibilidade de criação de listas de reprodução e de replicação de determinados conteúdos por parte de outros canais são alguns dos elementos sobre os quais podemos debruçar-nos a fim de problematizar as relações entre as redes sociais e o desenvolvimento de visões sobre história. Nesse sentido, destacamos as concordâncias e os dissabores que despontam em meio ao espaço virtual frente à exposição de determinadas narrativas acerca do passado brasileiro, especialmente no caso da ditadura civil-militar.

No que tange às considerações práticas, podemos sublinhar, a partir das leituras e dos trabalhos realizados, três fatores como os mais importantes no que se refere à proposta da pesquisa: a) a internet como um espaço de construção do conhecimento histórico diferenciado do acadêmico; b) a criação de comunidades ou grupos em torno dos saberes edificados virtualmente; c) a fragilidade da ideia de um espaço de consolidação consensual de narrativas sobre o passado. Para tanto, considerando a amplitude de fontes disponíveis no canal do *YouTube* da Comissão Nacional da Verdade, valemo-nos do vídeo referente à tomada pública do depoimento de Carlos Alberto Brilhante Ustra, ex-comandante do DOI-CODI de São Paulo, tendo em vista a potencialidade das interações nesta postagem do dito canal. Comentários que trazem à tona percepções sobre uma determinada história nacional, manifestações singelas através das curtidas e das descurtidas e, inclusive, a reprodução dos conteúdos do vídeo em outros canais cujas intenções voltam-se para um público específico (replicados com novos títulos e, portanto, novas sugestões, como “versão sem cortes” ou “o depoimento não divulgado pela Comissão Nacional da Verdade”).

Quanto ao futuro da pesquisa, pretendemos ampliar os objetivos para além do canal da Comissão Nacional da Verdade. A intenção é explorar a possibilidade da construção do conhecimento histórico em plataformas diferentes do *YouTube*, como o *Facebook*, o *Twitter*, o *Instagram* entre outros ambientes que permitam leituras diferenciadas acerca de um determinado significado sobre a história e mesmo uma nova forma de produzi-la.